

# PoMuC

## Programa Políticas sobre Mudança do Clima

Produto elaborado para:

**Ministério do Meio Ambiente**

**Cooperação Alemã para o**

**Desenvolvimento**

Deutsche Gesellschaft für

Internationale Zusammenarbeit (GIZ)

GmbH

# Desenvolvimento de metodologia para avaliação de Salvaguardas de REDD+



Elaborado por:

**GRUPO NSC**  
Natureza,  
Sociedade e  
Conservação

Camila Pianca

Carlos Eduardo Marinelli

Cinthya Rejane de Jesus Cordova

Por ordem do



Ministério Federal  
do Meio Ambiente, Proteção da Natureza  
e Segurança Nuclear

da República Federal da Alemanha

Por meio da

**giz**

Deutsche Gesellschaft  
für Internationale  
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL

## Desenvolvimento de metodologia para avaliação de Salvaguardas de REDD+

**Produto Elaborado para:**

**Ministério do Meio Ambiente**

**Cooperação Alemã para o Desenvolvimento**

Deutsche Gesellschaft für

Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

**Elaborado por:** Grupo Natureza, Sociedade e Conservação

**Autores:** Camila Pianca

Carlos Eduardo Marinelli

Cinthya Rejane de Jesus Cordova

Esse documento foi elaborado no âmbito do projeto PoMuC, resultado de uma articulação bilateral entre os Governos do Brasil e da Alemanha, no contexto da Iniciativa Internacional sobre Mudança do Clima (IKI) do Ministério Federal do Ambiente, Proteção da Natureza e Segurança Nuclear da Alemanha (BMU), o PoMuC é coordenado pelo Ministério brasileiro de Meio Ambiente (MMA) e envolve diretamente o Ministério da Fazenda (MF) e outros parceiros institucionais, e conta com o apoio técnico da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, agência executora da cooperação técnica alemã.

**Coordenação:** Patrícia Maria Sousa de Abreu (MMA)

Alexandre Avelino (MMA)

Leandra Fatorelli (GIZ)

Janeiro de 2018

### Informações Legais

1. Todas as indicações, dados e resultados deste estudo foram compilados e cuidadosamente revisados pelo(s) autor(es). No entanto, erros com relação ao conteúdo não podem ser evitados. Consequentemente, nem a GIZ, nem o Ministério do Meio Ambiente, nem o Ministério da Fazenda ou o(s) autor(es) podem ser responsabilizados por qualquer reivindicação, perda ou prejuízo direto ou indireto resultante do uso ou confiança depositada sobre as informações contidas neste estudo, ou direta ou indiretamente resultante dos erros, imprecisões ou omissões de informações neste estudo.
2. Os resultados, as interpretações, as recomendações, as estimativas e as conclusões expressas neste estudo são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião da GIZ, do Ministério do Meio Ambiente ou do Ministério da Fazenda, a depender do Ministério responsável pela solicitação do produto. Nesse sentido, a GIZ, o Ministério do Meio Ambiente e o Ministério da Fazenda se eximem de responsabilidade de implementar quaisquer dos resultados, interpretações, recomendações, estimativas ou conclusões contidas neste estudo.
3. A duplicação ou reprodução de todo ou partes do estudo (incluindo a transferência de dados para sistemas de armazenamento de mídia) e distribuição para fins não comerciais é permitida, desde que a GIZ, o Ministério do Meio Ambiente e/ou o Ministério da Fazenda sejam citados como fonte da informação, a depender do Ministério responsável pela solicitação do produto. Para outros usos comerciais, incluindo duplicação, reprodução ou distribuição de todo ou partes deste estudo, é necessário o consentimento escrito da GIZ, além da citação como fonte de informação a GIZ, Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Fazenda, a depender do Ministério responsável pela solicitação do produto.

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	4
<b>2. METODOLOGIA</b> .....	5
<b>3. RESULTADOS</b> .....	7
<b>3.1. Perfil dos respondentes</b> .....	7
<b>3.2. Eixo 1 - Finalidades e objetivos dos indicadores</b> .....	9
<b>3.3. Eixo 2 - Desafios, limitações e lacunas dos indicadores</b> .....	11
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES</b> .....	17
<b>5. LISTA DE PARTICIPANTES</b> .....	19
<b>ANEXO – Questionário completo</b> .....	22

## Lista de Figuras

Figura 1. Etapas e passos de desenvolvimento da metodologia de avaliação das salvaguardas de REDD+.....	4
Figura 2. Participação por gênero e faixa etária dos respondentes (51 respostas).....	7
Figura 3. Participação de respondentes (51) por segmento da sociedade.....	8
Figura 4. Principal atuação do respondente nos debates e/ou ações do tema REDD+.....	8
Figura 5. Potencial do conjunto de indicadores para avaliar o cumprimento das salvaguardas de REDD+.....	9
Figura 6. Potencial do conjunto de indicadores para gerar alertas para o SISREDD+.....	10
Figura 7. Potencial do conjunto de indicadores para gerar credibilidade junto à públicos interessados.....	10
Figura 8. Impressões gerais sobre o conjunto de indicadores (51 respostas).....	11
Figura 9. Aspectos prioritários para avaliações consistentes das salvaguardas (51 respostas).....	11
Figura 10. Dificuldades na coleta de dados para avaliação dos indicadores (51 respostas).....	12
Figura 11. Conhecimento sobre outros indicadores para o SISREDD+.....	13
Figura 12. Sugestões para o aprimoramento dos indicadores.....	13

## Lista de Tabelas

Tabela 1. Quadro comparativo das plataformas para formulários de preenchimento online.....	5
Tabela 2. Justificativas e respectivas considerações para ausência de potencial de avaliação dos indicadores.....	9
Tabela 3. Justificativas para ausência de potencial dos indicadores em gerar credibilidade.....	10
Tabela 4. Sugestões e respectivas considerações de outros indicadores e publicações que podem contribuir o SISREDD+.....	14
Tabela 5. Contribuições para o aprimoramento do conjunto de indicadores do SISREDD+.....	16
Tabela 6. Participação dos respondentes no processo de construção da metodologia.....	19
Tabela 7. Respostas automáticas de ausência temporária e mensagens de erro.....	20



## Etapa 3. Desenvolvimento do documento conceitual para o desenvolvimento do SISREDD+

### RELATÓRIO SÍNTESE DOS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO ONLINE

Brasília, 07 a 21 de dezembro de 2018

## 1. INTRODUÇÃO

O processo de construção da metodologia de avaliação das salvaguardas nacionais de REDD+ para compor o SISREDD+ (Sistema de Informações sobre as Salvaguardas de REDD+) teve desde o início, dentro do possível, um caráter inclusivo e colaborativo. No total de cinco oficinas regionais um grupo de 151 pessoas de 93 instituições originárias de 18 segmentos da sociedade, de 17 estados e do DF, elaboraram mais de duzentas propostas de indicadores, tendo sido 48 deles atendido (com ou sem ajustes) os requisitos de desenvolvimento do sistema.

Um breve questionário online foi produzido para colher opiniões sobre esses 48 indicadores tendo por público os participantes deste processo e pessoas com conhecimento prévio sobre os assuntos tratados ou interesse no tema REDD+. Com essa pesquisa de opinião pretendeu-se ampliar a participação pública por meio da divulgação desse conjunto de indicadores e colher subsídios para o seu aprimoramento. Este foi o último passo do processo coletivo de desenvolvimento da metodologia de avaliação das Salvaguardas de REDD+ em andamento, como mostra a figura 1.

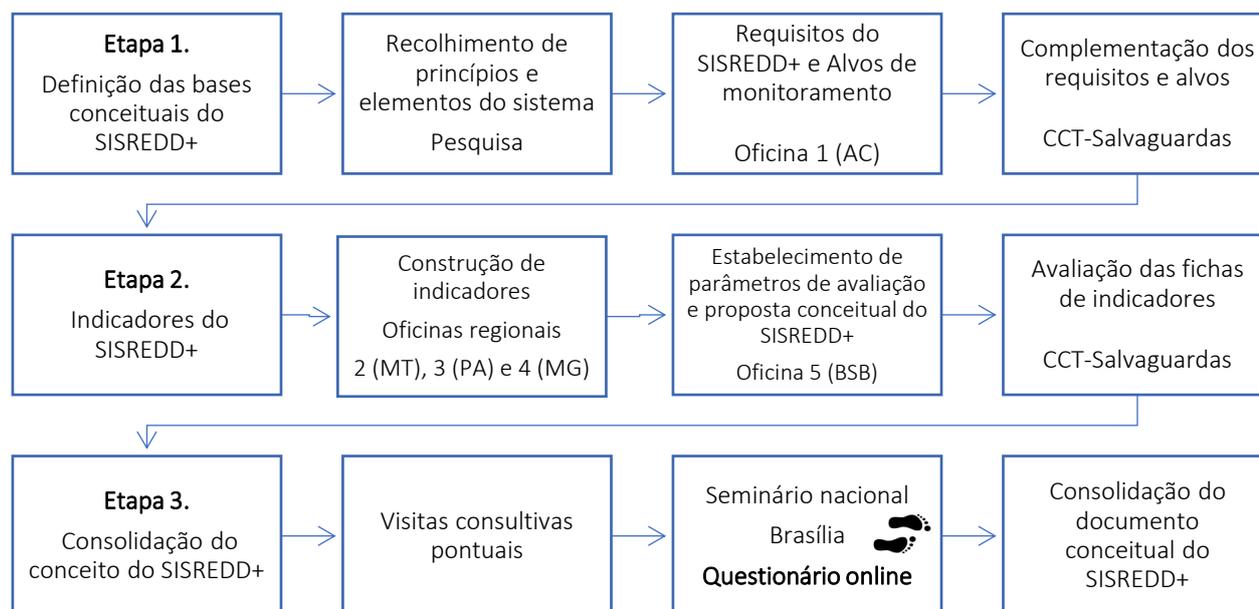


Figura 1. Etapas e passos de desenvolvimento da metodologia de avaliação das salvaguardas de REDD+

## 2. METODOLOGIA

Considerando o envolvimento dos diversos setores no aprimoramento dos indicadores, buscou-se uma metodologia de questionário que oferecesse a maior acessibilidade possível, sem custos e com prazo de recolhimento de respostas que atendesse o cronograma do processo de construção da metodologia de avaliação das salvaguardas nacionais de REDD+ . Assim, o formato online se mostrou o mais adequado, com a escolha da plataforma a ser utilizada tendo sido baseada nos seguintes requisitos:

1. Limites de questões e respostas;
2. Possibilidade de inserção de respostas descritivas;
3. Conexão com redes sociais para facilitar a comunicação;
4. Sistematização e cálculos automáticos, otimizando tempo de análise dos dados;
5. Layout simples, garantindo um questionário de fácil entendimento;
6. Possibilidade de resposta através de celulares (smartfones);
7. Mecanismos de acesso aos dados brutos.

Dentre as plataformas gratuitas pesquisadas, o *Google Forms* (Google) foi o que melhor atendeu esses requisitos, como registrado na tabela abaixo.

Tabela 1. Quadro comparativo das plataformas para formulários de preenchimento online.

Plataforma	Limitações	Respostas descritivas	Conexão com redes sociais	Gera gráficos	Alertas	Layout simples	Acesso por celular	Dados brutos
Survey monkey	Perguntas: 10	Sim	Sim	Sim	Não	Sim básico	Sim aplicativo	Sim
	Respostas: 100/mês							
Google Forms	Ilimitado	Sim	Sim	Sim	Sim manual	Sim	Sim	Sim
Survio	Limite de perguntas: ilimitado	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
	Limite de respostas: 100/mês							
MindMiners	Limite de perguntas: ilimitado	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
	Limite de respostas: 100/ano							
Typeform	Perguntas: 10	Sim	Sim	Sim	Sim para usuário	Sim intuitivo	Sim	Sim
	Respostas: 100/pesquisa							
DataScope	Limite de 60 formulários por mês	Sim	Sim	Sim	Não	Sim intuitivo	Sim	Sim

Elementos para elaboração da proposta de questionário foram apresentados para Câmara Consultiva Temática sobre Salvaguardas. O questionário ficou disponível por um período de 15 dias corridos (07/12/2018 a 21/12/2018) para recebimento de respostas. Durante esse prazo foram enviados dois e-mails de lembrete sobre vencimento no prazo (14 e 17/12/2018).

O questionário foi composto por 7 questões de múltipla escolha e estava estruturado em 3 partes:

- Perfil do participante
- Eixo 1: Finalidades e Objetivos dos indicadores
- Eixo 2: Desafios, Limitações e Lacunas dos indicadores

A resposta a cada pergunta era obrigatória para que a próxima pergunta fosse disponibilizada. Em cada questão, estava indicado quanto à possibilidade de marcar mais de uma resposta, quando era o caso. Foi limitado o preenchimento de apenas 1 questionário por e-mail cadastrado, ainda que não houvesse restrição ao preenchimento em grupo. Foram oferecidas as seguintes instruções de preenchimento:

### **Passo 1. Sobre o questionário**

Se você não participou de nenhuma das oficinas regionais realizadas em 2018, antes de responder o questionário, é importante que você:

- a. Saiba do que se trata a Estratégia Nacional de REDD+, as Salvaguardas de REDD+ e o processo de Construção dos indicadores do SISREDD+;
- b. Aproxime-se do Nome e Descrição dos indicadores.

Foram encaminhados junto ao e-mail convite três documentos para apoiar a preparação:

*Arquivo 1. Estratégia Nacional de REDD+ (ENREDD+) – Resumo Executivo;*  
*Arquivo 2. Salvaguardas de REDD+ no contexto brasileiro (Resolução nº 9 de 7 de dezembro de 2017);*  
*Arquivo 3. Documento Síntese de resultados e avanços da construção da metodologia de avaliação das salvaguardas de REDD+ (inclui as fichas de indicadores).*

### **Passo 2. Sobre os indicadores construídos**

O objetivo desses indicadores é avaliar o cumprimento das salvaguardas de REDD+ no contexto nacional levando em conta:

- a. A implementação das ações de REDD+ (redução de emissões por desmatamento e degradação, conservação e aumento de estoque florestal) por meio de programas e políticas públicas de REDD+, conforme a resolução 09 da Comissão Nacional de REDD+ (CONAREDD+); e
- b. A aplicação de recursos de pagamentos por resultados de REDD+ em programas que potencializam os resultados de REDD+

### 3. RESULTADOS

O convite para preenchimento do questionário foi enviado para um total de 787 e-mails cadastrados no banco de dados da Secretaria Executiva da Comissão Nacional para REDD+ (CONAREDD+). Contudo, 61 e-mails retornaram com mensagens de falha no envio ou respostas automáticas de ausência temporária, totalizando o envio efetivo do questionário para 726 destinatários.. Foram registrados 51 preenchimentos, o que representa cerca de 7% do total de convites. Assim, observou-se um alto número de abstenções (675). Na maioria das perguntas era possível assinalar mais de uma opção de resposta, por isso a soma dos percentuais de respostas dadas totaliza mais de 100%.

#### 3.1. Perfil dos respondentes

A maioria dos respondentes (60%) é do gênero masculino na etária de 45 anos ou mais, as mulheres representam 40% dos respondentes e a faixa etária se concentra a partir dos 36 anos. A participação foi menor de representantes entre 27 e 35 anos, com apenas um respondente entre 18 a 26 anos, mostrando pouco engajamento de jovens tanto na participação presencial nas oficinas quanto remotamente via internet (digital) no processo (figura 5). Dos pesquisados, a maioria deles participou de alguma oficina de construção da metodologia (57%) e dentre esses, a maioria (69%) estava presentes na oficina de Brasília, seguido pelo Acre (41%), Mato Grosso e Pará (31%), e Minas gerais (21%).

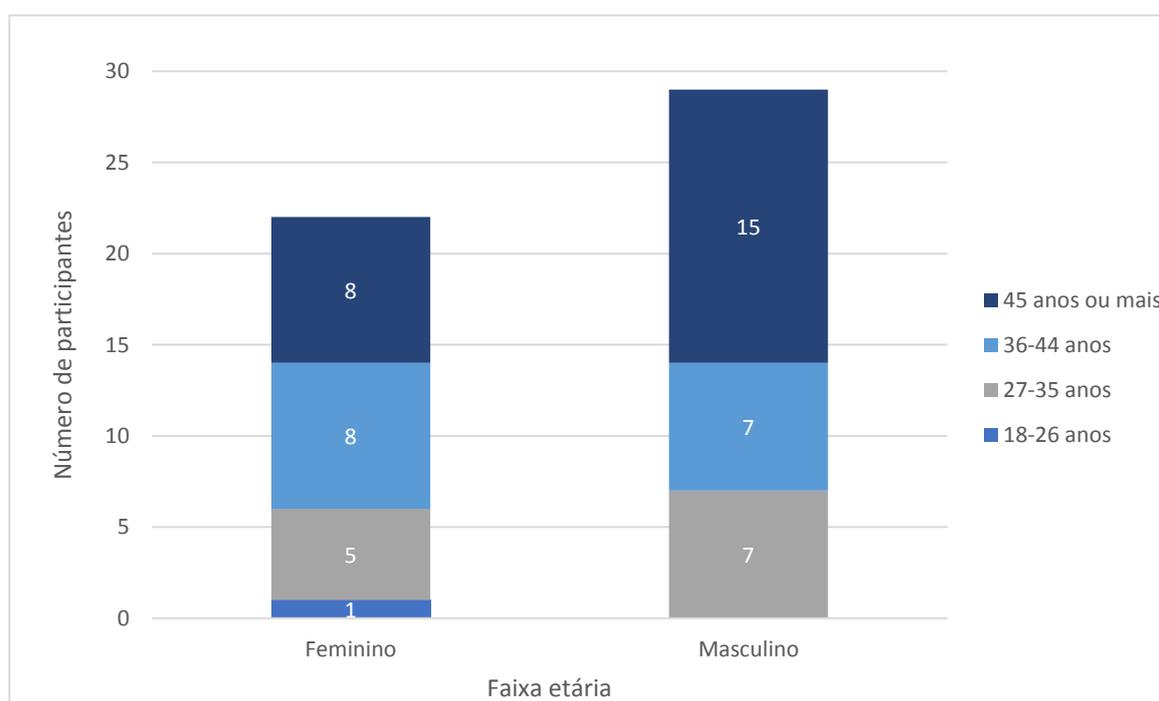


Figura 2. Participação por gênero e faixa etária dos respondentes (51 respostas).

Dentre os respondentes, a maioria (94%) possui vínculo com alguma instituição dos diversos segmentos da sociedade, conforme apresentado na Figura 6. Os setores do governo municipal e doadores não responderam ao questionário. A maioria das respostas vieram de Organizações não governamentais (ONGs) estaduais, nacionais ou internacionais (29%), governo federal (23%) e estadual (17%) e de instituições de ensino superior ou pesquisa (academia e institutos) (10%).

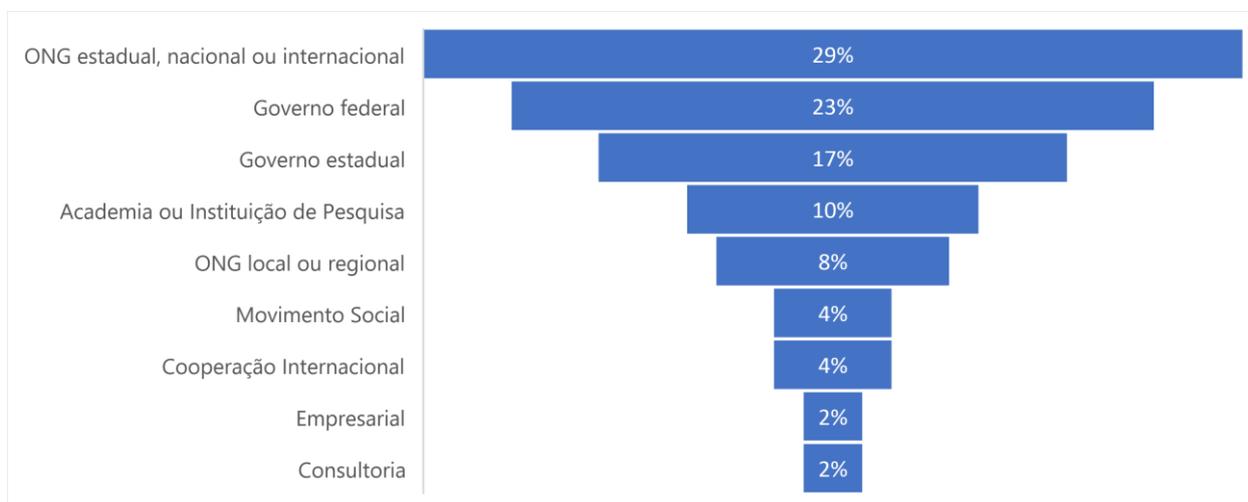


Figura 3. Participação de respondentes (51) por segmento da sociedade.

As respostas variaram quanto à atuação pessoal dos respondentes nos debates e/ou ações do REDD+, conforme representado na Figura 7. O perfil de atuação mais frequente entre os respondentes foi daqueles dedicados a construção, implementação e/ou avaliação de políticas e/ou programas (72%), seguido por pesquisa no tema (35%), execução de projetos (29%) e suporte as organizações locais/de base (27%).



Figura 4. Principal atuação do respondente nos debates e/ou ações do tema REDD+

### 3.2. Eixo 1- Finalidades e objetivos dos indicadores

Segundo a maioria dos respondentes (76,5%), o conjunto de 48 indicadores elaborados tem potencial para avaliar o cumprimento das salvaguardas de REDD+ na implementação das ações de REDD+ e na aplicação de recursos de pagamentos por resultados de REDD+, contra apenas 5,9% que discordam dessa opinião. Os demais 17,6% preferiram não responder. Para essa questão, os participantes que responderam ‘Não’ deveriam justificar a resposta, conforme segue na tabela 2.

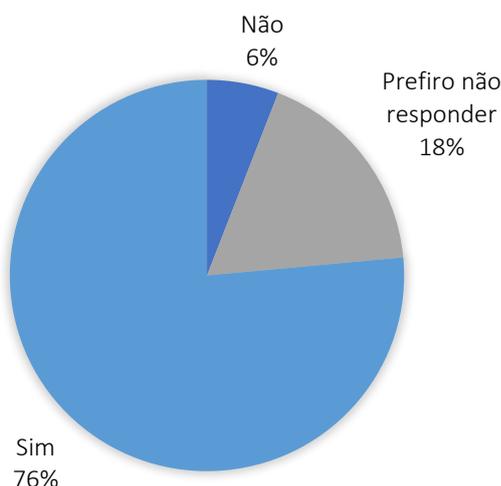


Figura 5. Potencial do conjunto de indicadores para avaliar o cumprimento das salvaguardas de REDD+

As considerações apresentadas nas respostas descritivas pelos respondentes foram avaliadas pela equipe técnica do Grupo NSC que indicou justificativas e/ou tratamento para as respectivas considerações dos respondentes (tabela 2)

Tabela 2. Justificativas e respectivas considerações para ausência de potencial de avaliação dos indicadores.

Respostas descritivas	Justificativas e considerações da equipe técnica – Grupo NSC
Os indicadores em sua maioria são muito subjetivos, como um indicador que avalia o percentual de execução de recursos de REDD+ pode responder ao cumprimento ou não da salvaguarda B. nacional	O cumprimento da salvaguarda B será avaliado pelo seu conjunto de indicadores e por aqueles relacionados que pertencem a outras salvaguardas.
Não fica claro como os indicadores serão aplicados a CONAREDD+, sua estrutura de participação, governança e tomada de decisão. O próprio Decreto que cria a CONAREDD+ já fere diversos indicadores e princípios de salvaguardas (estrutura desequilibrada, sem processos democráticos de tomadas de decisão)	Os indicadores aplicados as estruturas de governança, incluindo a CONAREDD+, que tiverem um resultado insatisfatório, após sua interpretação poderá ser utilizado como base argumentativa para orientar ações e medidas corretivas.
Muitas questões que foram construídas no processo não aparecem nas orientações finais	O conjunto de indicadores atual é aquele que cumpre os requisitos para desenvolvimento da metodologia nesta primeira versão. Outras questões e propostas de indicadores poderão ser (re) consideradas quando aprimorada a versão em construção

Segundo a opinião dos respondentes, o conjunto de indicadores tem potencial para gerar alertas sobre benefícios e problemas no cumprimento das salvaguardas ocorridos na implementação de políticas que levam a resultados de REDD+ (70%) e no uso de recursos de pagamentos por resultados (51%), como mostra a figura 9. Além disso, 65% dos respondentes acreditam que, se adequadamente divulgados, os resultados deste conjunto de indicadores dariam credibilidade na avaliação do cumprimento das salvaguardas nacionais junto a todos os públicos interessados. Em ambos os casos, apenas 2 dos 51 respondentes tiveram opinião contrária (figura 10).

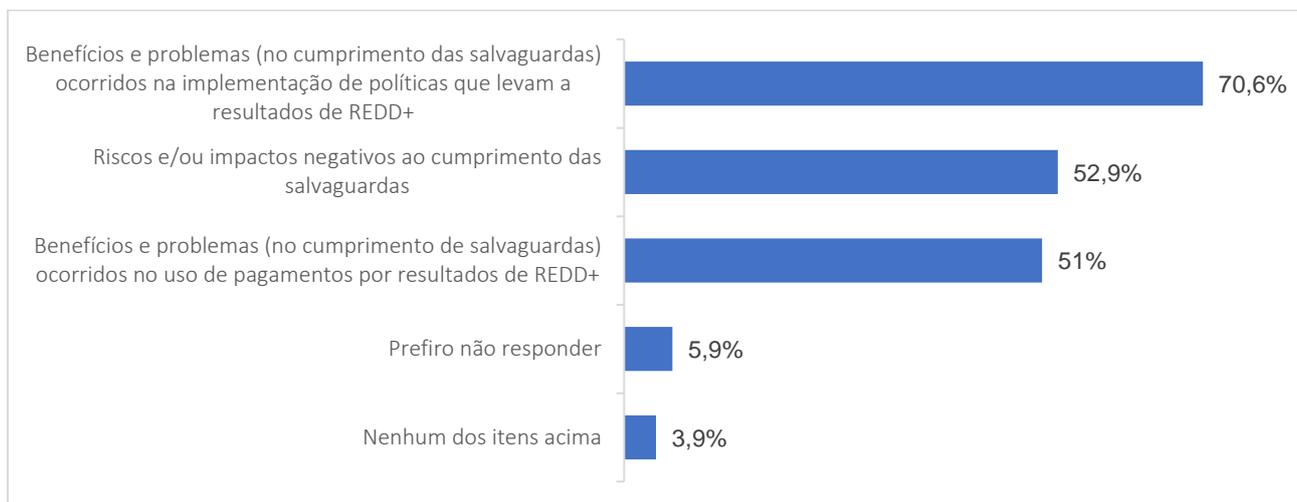


Figura 6. Potencial do conjunto de indicadores para gerar alertas para o SISREDD+

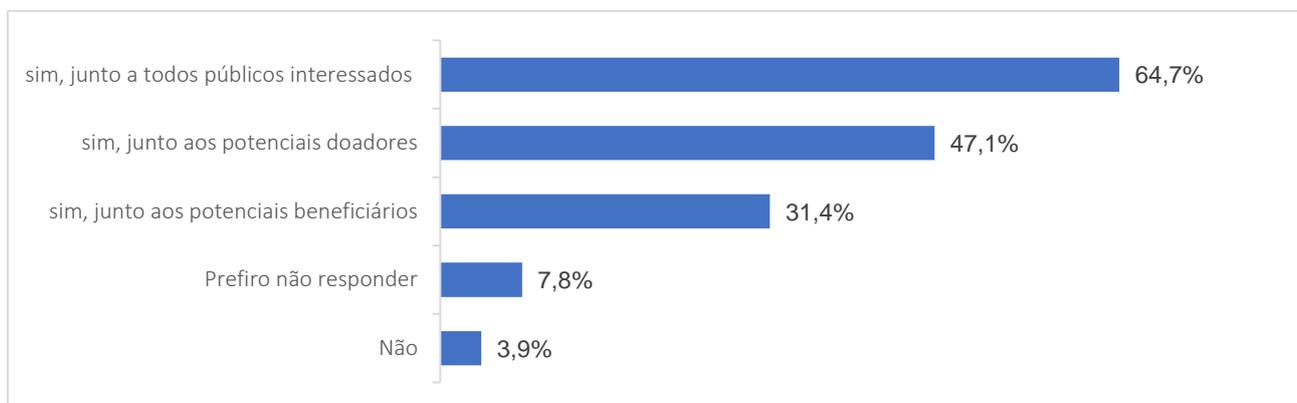


Figura 7. Potencial do conjunto de indicadores para gerar credibilidade junto à públicos interessados.

Para a questão sobre dar credibilidade aos públicos interessados quanto ao potencial do conjunto de indicadores em avaliar o cumprimento das salvaguardas, apenas dois dos 51 participantes responderam 'Não', conforme justificado na Tabela 3.

Tabela 3. Justificativas para ausência de potencial dos indicadores em gerar credibilidade

Respostas descritivas
Com exceção dos indicadores da salvaguarda F, os demais são muito subjetivos.
A atual estrutura de governança para REDD+ (CONAREDD+) já ferem os próprios indicadores propostos

### 3.3. Eixo 2- Desafios, limitações e lacunas dos indicadores

De maneira geral, os indicadores são considerados coerentes com as salvaguardas de REDD+. Para 63% dos respondentes os indicadores são coerentes com as salvaguardas. Cerca de 35% dos respondentes opinam que são muitos indicadores e que o seu número total deveria ser reduzido (Figura10).



Figura 8. Impressões gerais sobre o conjunto de indicadores (51 respostas)

Segundo os respondentes, para avaliações consistentes do cumprimento das salvaguardas são prioritários que os dados coletados reflitam diferentes realidades/contextos; venham dos diferentes setores da sociedade, complementando e contribuindo para validação e confiança no resultado do indicador; e que sejam utilizados indicadores já existentes que cumprem bem com o seu papel em outras iniciativas de monitoramento (Figura 11).

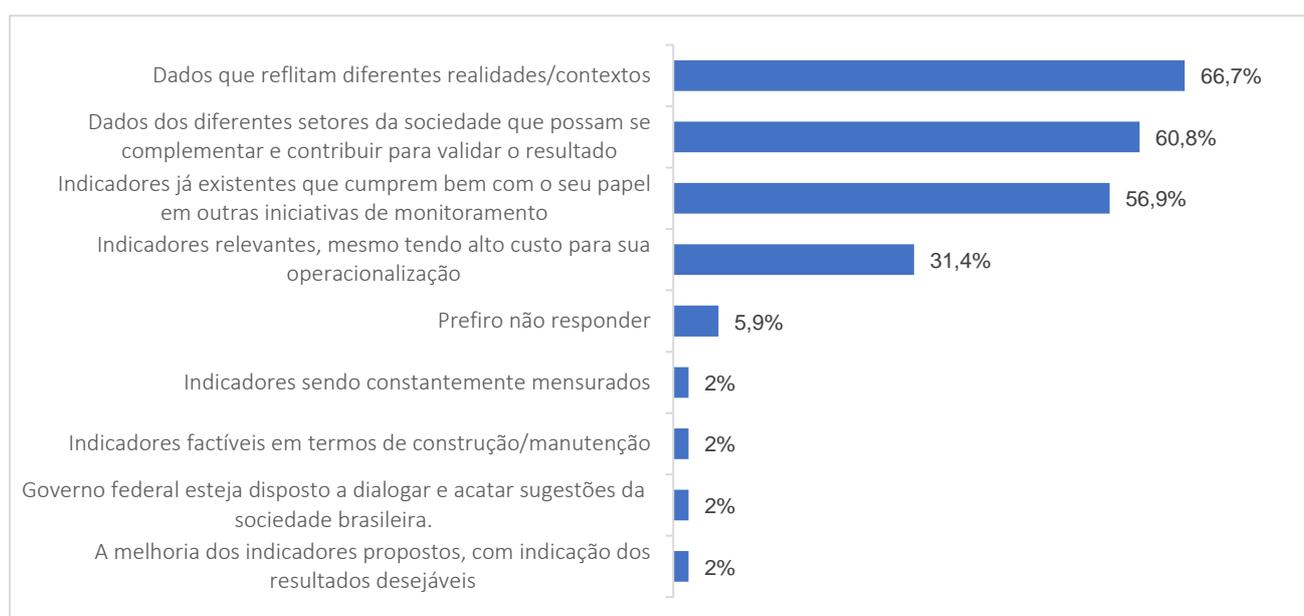


Figura 9. Aspectos prioritários para avaliações consistentes das salvaguardas (51 respostas)

A maioria dos respondentes acredita que para minimizar problemas, tais como dados indisponíveis para acesso, dispersos, inconsistentes e até inexistentes, e viabilizar a primeira avaliação deste conjunto de indicadores já em 2020, seria importante: mobilizar e formalizar uma rede de instituições que já geram os dados para estruturação de fontes de informação seguras e consistentes; construir parcerias bilaterais com instituições que já geram dados; bem como utilizar dados confiáveis disponíveis na internet e mediante solicitações.

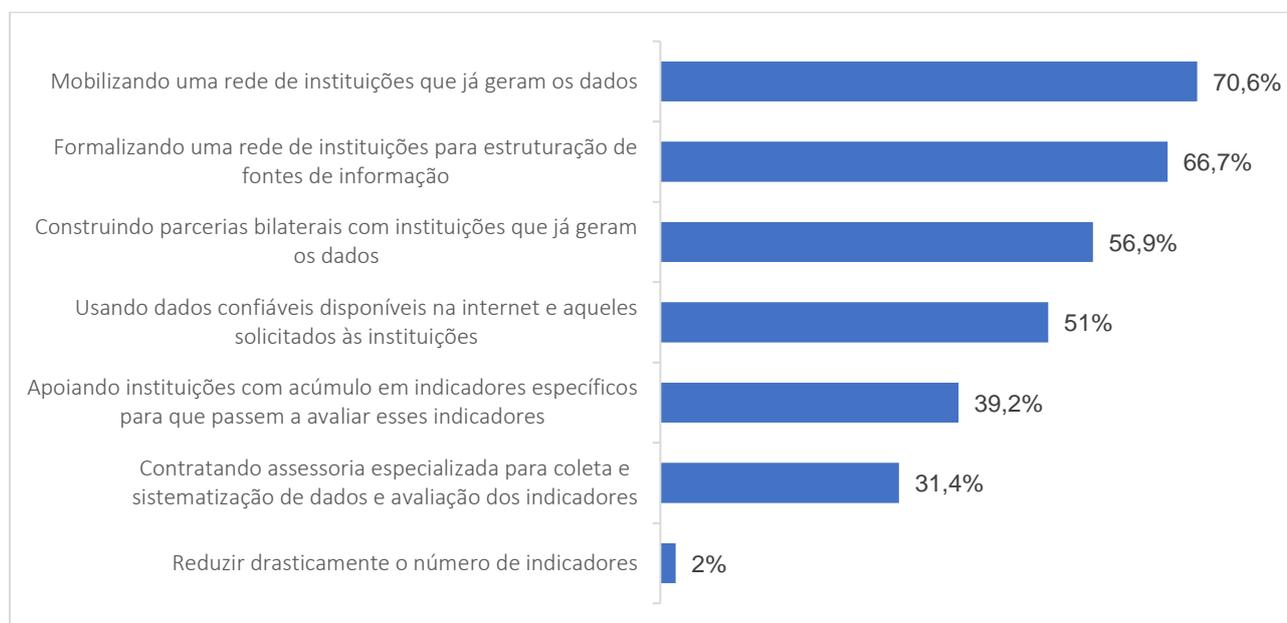


Figura 10. Dificuldades na coleta de dados para avaliação dos indicadores (51 respostas)

A grande maioria dos respondentes (84,3%) informou não ter conhecimento de outros indicadores (simples, objetivos, confiáveis e com baixo custo de operacionalização) que possam contribuir para avaliação do cumprimento das Salvaguardas de REDD+ no contexto nacional (figura 14) e poucos sugeriram contribuições para o conjunto proposto (15). Para essas questões, os respondentes puderam registrar suas sugestões em respostas descritivas apresentadas nas Tabelas 4 e 5, respectivamente.

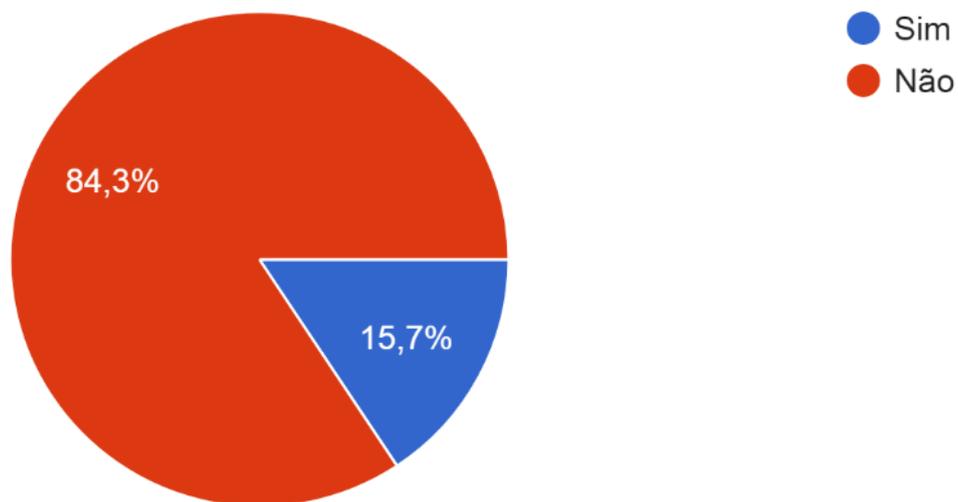


Figura 11. Conhecimento sobre outros indicadores para o SISREDD+.

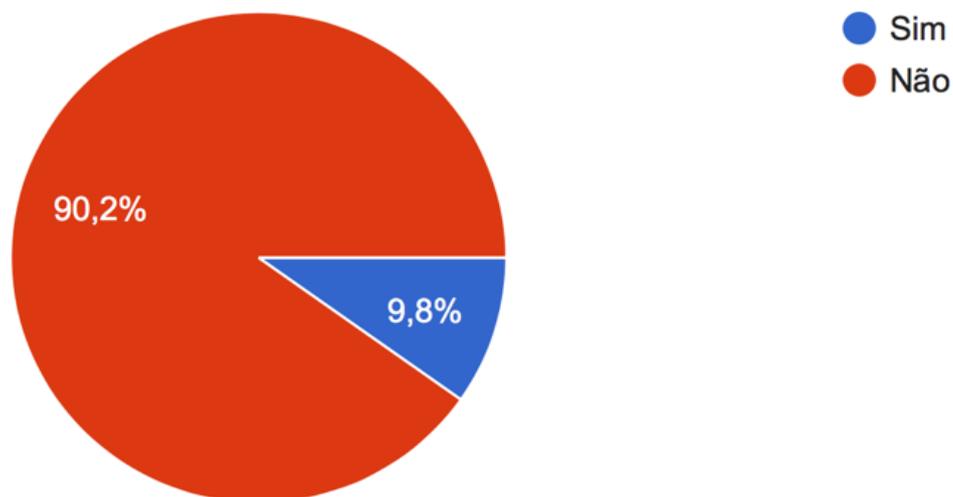


Figura 12. Sugestões para o aprimoramento dos indicadores

Tabela 4. Sugestões e respectivas considerações de outros indicadores e publicações que podem contribuir o SISREDD+.

Respostas descritivas	Consideração/Tratamento
Salvaguarda E – % de área de remanescente florestal + área de regeneração natural	Instrumentos de monitoramento remoto para verificação de aumento de estoques ainda não têm comprovação metodológica. Existem tecnologias em desenvolvimento, que poderão ser consideradas em uma próxima fase para fins de avaliação da matriz de impacto de políticas de REDD+
Salvaguarda E – % de área sob regime de manejo florestal sustentável de uso múltiplo;	Proposta em avaliação. Mas é similar ao indicador G6 (% de áreas de concessões florestal em UCs e do tamanho dessas áreas, conforme o tipo de manejo florestal)
Salvaguarda G - foram colocados muitos indicadores para UCs e TIs, onde os desmatamentos são baixos, deveriam ser colocados indicadores que retratam a efetiva reversão do desmatamento, como: % de desmatamentos ilegais (cruzamento entre as áreas autorizadas e o desmatamento monitorado); % de área fiscalizada em relação a área total desmatada;	Proposta em avaliação. Potencial uso dos indicadores do Indicar Estados (Eixo 3. Indicador: Aumento do percentual de desmatamento autorizado no Estado).
Princípios e critérios socioambientais para REDD+ (Imaflora e parceiros)	Serão correlacionados com os indicadores propostos no item da ficha metodológica - <i>Equivalência do Indicador</i>
Salvaguarda A - ver Accily 2009	Propostas em avaliação. Indicadores extraídos do documento citado diretamente relacionados com Salvaguarda A (Adesão aos protocolos internacionais de proteção ao meio ambiente; Status de implementação de tratados ambientais internacionais); e Salvaguarda E (Preservação da floresta e áreas verdes per capita).
Salvaguardas B. Representatividade da participação social nos espaços de governança de REDD+, Indicador: número de grupos de representação social local/regional constituídos e atuantes. Instituição: Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia - IPAM.	Solicitado informações adicionais para instituição sobre a proposta.

<p>Salvaguarda A- Quantitativo de instituições públicas federais e ou estaduais com programas e ações vinculadas as políticas públicas florestais federais vigentes (FONTE Plano Plurianual);</p>	<p>Poderia preencher lacuna relacionada ao alvo 4 (Aderência das políticas de REDD+ dos estados aos objetivos dos programas florestais nacionais e outras convenções e acordos internacionais relevantes) ou Salv B. Princípio 3. (Gestão integrada e compartilhada) e Alvo 6. (Convergência e sinergia entre políticas públicas da matriz de políticas relacionadas a REDD+)</p>
<p>Salvaguarda D - Número de instituições participantes e atuantes (Fonte. Lista de presença anual das oficinas, capacitações, reuniões temáticas, projetos em execução)</p>	<p>Indicador similar trabalhado na oficina de Brasília. Foi excluído durante processo de qualificação devido a identificação de fragilidades (pelos grupos de trabalho) nas fontes de dados (lista de presença), possibilidade de ausência ou falhas no registro, ausência ou atraso no envio de informações via solicitações.</p>
<p>Salvaguarda F- Efetividade de vigilância comunitária em áreas de uso múltiplo ou comum (fonte, plano de manejos, relatórios, número de desmatamento ano em relação a vigilância comunitária atuante no ano)</p>	<p>Indicador similar trabalhado na oficina de Brasília. Foi excluído durante processo de qualificação devido a identificação de dificuldades (pelos grupos de trabalho) na obtenção dos dados, devido à ausência ou falha de registro, sistematização e dispersão de dados sobre vigilância comunitária entre instituições.</p>
<p>Salvaguarda G- Extensão de área com equipe de vigilância comunitária, ano.</p>	<p>Indicador similar trabalhado na oficina de Brasília. Foi excluído durante processo de qualificação devido a identificação de dificuldades (pelos grupos de trabalho) na obtenção dos dados, devido à ausência ou falha de registro, sistematização e dispersão de dados sobre vigilância comunitária entre instituições.</p>

Tabela 5. Contribuições para o aprimoramento do conjunto de indicadores do SISREDD+.

Respostas descritivas	Consideração/Tratamento
Bom, posso tentar sintetizar para enviar em outra oportunidade. Fico a disposição e agradeço a consulta. Parabéns pelo trabalho.	Reforçar a mobilização para participação em próxima etapa
De forma geral, os indicadores não podem se limitar apenas à área de execução do recurso de REDD+, mas também deve ser observada, como estas ações têm reflexos no entorno. Por esta razão, os indicadores deveriam avaliar todo o território, seja o município ou o estado.	Conforme escopo metodológico do sistema, existem indicadores com foco no uso de recursos de pagamento por resultados de REDD+ e outros voltados para implementação de ações que geram resultados. A abrangência dos dados está relacionada com o objeto e finalidade de avaliação de cada indicador apresentando diferentes recortes, tais como: nacional, estadual, municipal, regional, por programas ou políticas, entre outros.
INDICADOR C8: o indicador se propõe a medir a "eficácia do processo de consulta," mas na fórmula de cálculo está a quantidade de comunidades consultadas/número total de consultas. A eficácia, ao meu ver, seria medir se as consultas foram feitas e se as pessoas captaram o objetivo de REDD+ entre outros temas da consulta.	A retenção da informação por parte do consultado é uma medida de efetividade/impacto que não é a finalidade deste indicador. O cálculo mencionado sugere uma avaliação da quantidade de comunidades consultadas de maneira adequada, que conforme definido pelo grupo de trabalho se refere a consulta em conformidade com as orientações da convenção 169 da OIT.
Os nomes dos indicadores não estão claros bem como o método de cálculo dos mesmos. Para o monitoramento, o indicador tem que ter consistências, alguns são necessários rever a fonte e se a mesma está sendo alimentada periodicamente.	Os nome e cálculos estão em revisão final para atender as premissas do sistema de indicadores simples, objetivos e confiáveis. Vale ressaltar que, como pautado no seminário nacional, os indicadores passarão por testes antes de sua aplicação oficial, onde suas fontes serão analisadas em relação a sua existência e consistência, entre outros aspectos.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

### Os Respondentes

Com objetivo de ampliar a participação pública por meio da divulgação do conjunto de indicadores e colher subsídios para aprimoramentos, um questionário foi disponibilizado a 726 pessoas. Um total de 51 respondentes, de oito segmentos diferentes da sociedade, dos setores governamental, não-governamental e privado responderam o questionário *online*. Entre eles, 43% não participaram de nenhuma das oficinas regionais para desenvolvimento da metodologia de avaliação das salvaguardas do SISREDD+. Entre os 57% que participaram de pelo menos uma delas, 70% estiveram na oficina de Brasília, ocasião em que cada indicador foi analisado minuciosamente para que fossem propostas formas para mensuração dos mesmos. Ressalta-se a destacada participação das ONGs (30% dos respondentes), diante da importância do setor no tema e já que durante as oficinas regionais o percentual de presentes desse setor entre os convidados variou de 5% no PA à 18% no MT. De maneira geral, a combinação de respondentes do questionário com diferentes perfis pode ser observada de maneira positiva. Além de mesclar participantes e não participantes das oficinas de construção de indicadores, com esse último grupo favorecendo (teoricamente) a neutralidade das respostas ao questionário, o fato de 70% dos respondentes atuarem na construção, implementação e/ou avaliação de projetos e/ou programas de REDD+ (teoricamente), agrega acuidade à avaliação de um produto diretamente relacionado, em sua maioria, com atuação dos respondentes no tema.

### Sobre as finalidades e objetivos dos indicadores

Na opinião da maioria dos respondentes, o conjunto de indicadores propostos atende de maneira ampla aos objetivos do SISREDD+. Para 76,5% eles tem potencial para avaliar o cumprimento das salvaguardas de REDD+ na implementação das ações de REDD+ e na aplicação de recursos de pagamentos por resultados de REDD+. Especificamente, 71% acreditam que os indicadores tem potencial para gerar alertas relacionados às políticas de REDD+, 53% para avaliar os riscos e impactos negativos ao cumprimento das salvaguardas e 51% para avaliar o uso de recursos de pagamento por resultados. Apenas 4% (2 respondentes entre 51) entendem que os indicadores não se prestam a nenhuma dessas funções: um considera que *“com exceção dos indicadores da salvaguarda F, os demais são muito subjetivos”* e o outro argumenta que *“a atual estrutura de governança para REDD+ (CONAREDD+) já fere os próprios indicadores propostos”*<sup>1</sup>. Esses dois respondentes também discordam que se adequadamente divulgados, os resultados do conjunto de indicadores dariam credibilidade na avaliação do cumprimento das salvaguardas nacionais, opinião contrária a 65% dos respondentes que entendem que eles atenderiam todos os públicos interessados.

---

<sup>1</sup> Oficialmente, até o momento, a governança do SISREDD+ foi debatida em duas oportunidades, com os primeiros elementos reunidos para o seu debate podendo ser encontrados nos seguintes documentos públicos: *As Diretrizes para o estabelecimento de uma instância de participação permanente sobre salvaguardas sob a CONAREDD+*, produzido pela Câmara Consultiva Temática sobre Salvaguardas; e no futuro Relatório do Seminário Nacional do SISREDD+, realizado em novembro de 2018, onde foram discutidos e colhidos elementos que podem ser considerados para “boa governança” do SISREDD+.

## Desafios, limitações e lacunas dos indicadores

De maneira geral, 63% dos respondentes dizem que os indicadores são coerentes com as salvaguardas. As respostas não permitem identificar desafios explícitos à implementação dos indicadores propostos, mas 35% dos respondentes opinam que 48 indicadores (média de 7 por salvaguarda) é um número elevado e que deveria ser reduzido. Quanto às limitações, critérios que foram se consolidando ao longo do processo de qualificação dos indicadores são reforçados pelos respondentes. Para maioria deles, avaliações consistentes do cumprimento das salvaguardas devem priorizar dados que reflitam diferentes realidades/contextos, serem irrestritos quanto ao setor ou instituição que os produz e deve-se aproveitar indicadores já consolidados em outras iniciativas. Nesse sentido, para avaliação de indicadores do cumprimento das salvaguardas já em 2020, consideram importante a mobilização de redes (71% das respostas) e a formalização das mesmas (67%) e de parcerias bilaterais (57%). O número de sugestões recebidas foi pequeno, tanto de aprimoramentos (4) como de novos indicadores (10), sendo 30% o total das considerações recebidas válidas (aplicáveis): 1 aprimoramento apresentava equívoco conceitual e outro sugeria algo já atendido; 5 propostas de indicadores já fizeram parte do processo, mas foram excluídas ao longo da qualificação (por inviabilidade operacional ou conflito com requisitos do sistema); e outros 3 são muito similares aos indicadores propostos. As duas propostas de aprimoramentos e duas de ‘novos’ indicadores estão sendo analisadas.

## Próximos passos

A pesquisa de opinião contribuirá para orientar a revisão final do conjunto de indicadores e seu aprimoramento; fornecer indicativos sobre limitações e desafios para os próximos passos; e para o documento conceitual do SISREDD+. Abaixo seguem recomendações oportunas para subsidiar os debates futuros do núcleo de construção do SISREDD+:

- Analisar as contribuições de aprimoramento e propostas de indicadores, documentos e ferramentas desenvolvidas pelas instituições citadas para inserção, substituição ou complementação, com foco em atender as limitações e lacunas de princípios e alvos para avaliação do cumprimento das salvaguardas;
- Os indicadores excluídos nas etapas de qualificação dos indicadores deverão ser organizados para aproveitamento de questões relevantes debatidas para planos de trabalho, planejamentos, pesquisa, operacionalização de instrumentos de planos e políticas. Poderá ainda ser material de insumo ao plano de trabalho da futura estrutura de governança do SISREDD+, extraíndo o máximo de benefícios do processo colaborativo e atendendo aos anseios colocados pela sociedade de forma transparente;
- Como forma de atuação do GRUPO NSC na atual etapa, os indicadores ganharão um novo formato de ficha metodológica, que organiza a informação de forma operacional, incluindo a complementação de campos. O novo formato irá organizar a informação com mais objetividade, além de facilitar a revisão de campos não-inteligíveis ou sobrepostos, evidenciar as lacunas e limitações do indicador, apoiando a tomada de decisão;
- A pesquisa online pode ser repetida em uma próxima etapa de desenvolvimento do SISREDD+, ampliando os esforços de divulgação, como uso de redes sociais, mais tempo para recebimento de respostas, com alertas e lembretes semanais, apoio de outras instituições para divulgação, além do uso de outros formatos que atendam públicos distintos, especialmente aqueles sem ou com pouco acesso à internet.

## 5. LISTA DE PARTICIPANTES

Tabela 6. Participação dos respondentes no processo de construção da metodologia

Engajamento no processo	Nome	Email
Respondentes que participaram de alguma oficina de construção de indicadores  (Etapas 1 e 2)	Patrícia	patricia.abreu@mma.gov.br
	Marcos Andrey	marcus.andrey@co2zero.eco.br
	Eufra Amaral	eufra.amaral@embrapa.br
	Elaine Corsini	elainecorsini@seplan.mt.gov.br
	Bruno Walter	brunomtwalter43@gmail.com
	Henrique Pereira	henrique.pereira.ufam@gmail.com
	Erico	ericompb@gmail.com
	Paulo Moutinho	moutinho@ipam.org.br
	Luciana Jung	lucianjung@gmail.com
	Carmo Thum	carthum2004@yahoo.com.br
	Raissa Guerra	raissa.guerra@ipam.org.br
	Edel Moraes	edelmoraes@gmail.com
	Nonoy Krikaty	nonoykrikaty@gmail.com
	Elcio Manchineri	manchineri.elcio@gmail.com
	Joci Aguiar	joci.aguiar@gmail.com
	Jacira	saratejacira@gmail.com
	Stoney	stoneynp@gmail.com
	Bernhard Smid	bsmid@matchmakingbrazil.com.br
	Cristina Lacerda	crisblacerda@gmail.com
	Não identificado	rrresalq@usp.br
	Janete	edajanete@msn.com
	Clarissa	clarissa@cpirio.org
	Felipe Juca	felipejucah@hotmail.com
	Vania Regina	vaniaregina@fase.org.br
	Manoel Matos	manoeledivaldosantosmatos@gmail.com
	Daniel Soeiro	dars@bndes.gov.br
	Tseredzaro	tseredzaro2011@gmail.com
	Willame Medeiros	willame.medeiros@semas.pa.gov.br
	Maira Smith	mairasmith17@yahoo.com.br
	Respondentes que <u>não</u> participaram de oficinas de construção de indicadores	Thiago
Lilian Hangae		lilian.hangae@icmbio.gov.br
Adriana Siqueira		adriana.siqueira@funcate.org.br
Pedro Soares		pedro.soares@idesam.org.br
Não identificado		cferrri@funcate.org.br
Guilherme Cavazzani		guilherme.cavazzani@gmail.com
Luiz Aragão		luiz.aragao@inpe.br
Daiane		daiane.eng.ambiental@gmail.com
Marcos		marquinho@faor.org.br
Não identificado		pgbclima@gmail.com
Marco Araujo		marco.araujo@fazenda.gov.br
Fernanda Bortolotto		fernanda.bortolotto@ipam.org.br
Genilson		genilsonbf2@hotmail.com
Mariane Nardi		marianenardi@gmail.com
Mariano Cenamo		mariano@idesam.org.br
Eucilene Alves		eucilenealves2012@gmail.com
Ute Sonntag		ute.sonntag@giz.de
Humberto Mesquita		humberto.mesquita-junior@florestal.gov.br
Samanta Bella		samanta.bella@semas.pe.gov
Crisomar Lobato		crisomarlobato@yahoo.com.br

	Carlos Mussi	carlos.mussi@cepal.org
	Gabriel Veloso	gabrielveloso.geo@gmail.com

Tabela 7. Respostas automáticas de ausência temporária e mensagens de erro

Tipo de mensagem	Nome	Resposta automática
Ausência e justificativas	Fabio Nogueira de Avelar Marques	Ausência temporária
	Luiz de Andrade Filho	Missão
	Jair Schmitt	Férias
	Gabriel de Mendonca Domingues	Afastamento do MMA
	George Porto Ferreira	Ausência temporária
	Renata Costa	Ausência temporária
	Monique Sacardo Ferreira	Licença maternidade
	Viviane Otsubo Kwon	Ausência temporária
	Miriam Salete Licnerski Barreto	Ausência temporária
	Adriano Santhiago de Oliveira	Ausência temporária
	Suzanna Lund	Ausência temporária
	Karen Silverwood Cope	Ausência temporária
	Rachel Biderman	Férias
	John Reid	Ausência temporária
	Flavio Pinheiro	Desligado, Direcionar para <a href="mailto:amanda@ibio.org.br">amanda@ibio.org.br</a>
	Fernanda Barbosa	Desativado. Direcionar para <a href="mailto:idesam@idesam.org.br">idesam@idesam.org.br</a>
	Ana Carolina Albergo Belisario	Férias
	Carlos Alberto Mattos Scaramuzza	Direcionar para <a href="mailto:rodrigo.vieira@mma.gov.br">rodrigo.vieira@mma.gov.br</a>
	Antonio Carlos Martinez Sanches	Licença
	Andre Luiz Campos de Andrade	Ausência temporária
Aline Brignol Menke	Ausência temporária	
Alexandra Gurgel Valente da Costa	Ausência temporária	
Ana Laura Cerqueira Trindade	Licença maternidade	
Andresa Dias	Férias	
Mensagens automáticas de erros	cidocgs@gmail.com (incorreto)	<b>cidocgs@gmail.com</b>
	denise-dc@seclima.go.gov.br	Não encontrado
	cidalopes@sosamazonia.org.br	Não encontrado
	felipe.arrevillaga@iucn.org	Não encontrado
	erico.feltrin@presidencia.gov.br	Não encontrado
	greisiellaalmeida@sema.mt.gov.br	Não encontrado
	malu@cpiacm.org.br (Incorreto)	<b>malu@cpiacre.org.br</b>
	luciakawhara@sema.mt.gov.br	Não encontrado
	luciana.cavalcante@ipam.gov.br	Não encontrado
	icepon@33assetmngt.com	Não encontrado
	juliana.kury@inpe.br	Não encontrado
	gianninas@semas.pe.gov.br	Não encontrado
	leizam@presidencia.gov.br	Não encontrado
	johaness@presidencia.gov.br	Não encontrado
	joao.bachur@presidencia.gov.br	Não encontrado
	luis.padilha@presidencia.gov.br	Não encontrado
	luizsam@presidencia.gov.br	Não encontrado
	luciano.santos@fazenda.gov.br	Não encontrado
	helinton.rocha@agricultura.gov.br	Não encontrado
	mleal@earthinnovation.org	Não encontrado
	tiago.reis@ipam.org.br	Não encontrado
	pedro@terrededireitos.org.br (Incorreto)	<b>pedro@terradedireitos.org.br</b>

	monica.julissa@ac.gov.br	Não encontrado
	osantos@imasul.ms.gov.br	Não encontrado
	ministro@transportes.gov.br	Não encontrado
	pedro.araujo@presidencia.gov.br	Não encontrado
	sebastiao.alves@seama.es.gov.br	Não encontrado
	rafael.furtado@presidencia.gov.br	Não encontrado
	milena.medeiros@presidencia.gov.br	Não encontrado
	joaquim.moura@ibama.gov.br	Não encontrado
	paulo.fontes@ibama.gov.br	Não encontrado
	vitor.kaniak@ibama.gov.br	Não encontrado
	thelmakrug@dir.inpe.br	Não encontrado
	flavia@frangetto.com	Não encontrado
	glenilson.figueiredo@ac.gov.br	Não encontrado
	magaly.medeiros@ac.gov.br	Não encontrado
	carlosprintes1@hotmail.com	Inválido
<b>E-mails indicados em mensagens de resposta automática</b>	luciana.cavalcante@ipam.org.br	reenvio
	pedro@terradedireitos.org.br	reenvio
	gabinete.sema@sema.ba.gov.br	reenvio
	gabrieldominguese@gmail.com	reenvio
	laurencio.korbes@presidencia.gov.br	reenvio
	siomara.gomes@mma.gov.br	reenvio
	carolina.genin@wri.org	reenvio
	suzanna.lund@wri.org	reenvio
	johnreid64@gmail.com	reenvio
	scott@conservation-strategy.org	reenvio
	idesam@idesam.org.br	reenvio
	mleal@earthinnovation.org	reenvio
	sebastiao.alves@sema.es.gov.br	reenvio
gabrieldominguese@gmail.com	reenvio	
	associado-tiago.reis@ipam.org.br; tiagopimentadosreis@gmail.com	reenvio

## ANEXO – Questionário completo

### Seu perfil

- Gênero: ( ) Masculino - ( ) Feminino

- Faixa etária: ( ) 18-26 anos ; ( ) 35-44 anos; ( ) 45 anos ou mais

1. Você participou de alguma das oficinas de Elaboração da Metodologia de Avaliação das Salvaguardas de REDD+ realizadas em 2018 nos estados do AC, MT, PA, MG ou DF? ( ) Sim ( ) Não
  2. Pergunta condicionada à resposta anterior. (Caso Sim): De qual(is) oficinas? (Atenção: nesta pergunta você pode assinalar mais de uma resposta). ( ) AC ( ) MT ( ) PA ( ) MG ( ) DF ( )
  3. Atualmente, você representa ou faz parte de alguma instituição? ( ) Sim ( ) Não
  4. Pergunta condicionada à resposta anterior. (Caso Sim): A organização que você atua faz parte de qual segmento da sociedade? (apenas uma resposta)
    - ( ) Governo federal
    - ( ) Governo estadual
    - ( ) Governo municipal
    - ( ) Organização não-governamental de origem local ou regional
    - ( ) Movimento social de base
    - ( ) Organização não-governamental de atuação estadual, nacional ou internacional
    - ( ) Instituição de Ensino Superior e/ou de Pesquisa
    - ( ) Doação ou Financiamento de Projetos
    - ( ) Organismos Internacionais
    - ( ) Empresarial
    - ( ) Consultoria
  5. Qual a sua principal atuação nos debates e/ou ações do tema REDD+? (apenas uma resposta)
    - ( ) Construção, implementação e/ou avaliação de políticas e/ou programas
    - ( ) Execução de projetos
    - ( ) Pesquisa
    - ( ) Consultoria
    - ( ) Práticas em campo
    - ( ) Suporte às organizações locais/de base
    - ( ) Gerenciamento de recursos financeiros
    - ( ) Beneficiário(a)
    - ( ) Outro—especificar:
-

### Eixo 1 - Finalidades e Objetivos dos indicadores (3 perguntas)

1. No geral, o conjunto de 48 indicadores elaborados tem potencial para avaliar o cumprimento das salvaguardas de REDD+ na implementação das ações de REDD+ e na aplicação de recursos de pagamentos por resultados de REDD+? Se não, indique por qual(is) motivo(s): ( ) sim ( ) não ( ) Prefiro não responder

2. O conjunto de indicadores tem potencial para gerar alertas sobre:

- ( ) Benefícios e problemas no uso de recursos de pagamentos por resultados de REDD+ pelas iniciativas ou programas de REDD+
- ( ) Benefícios e problemas gerados na implementação de políticas que levam aos resultados de REDD+
- ( ) Riscos e/ou impactos negativos ao cumprimento das salvaguardas
- ( ) Nenhum dos itens acima
- ( ) Prefiro não responder

3. Se adequadamente divulgados, os resultados deste conjunto de indicadores dariam credibilidade na avaliação do cumprimento das salvaguardas nacionais? (Atenção: nesta pergunta você pode assinalar mais de uma resposta). Caso tenha respondido 'NÃO' à pergunta anterior, em poucas palavras, diga porque este conjunto de indicadores não agregaria credibilidade a avaliação do cumprimento das salvaguardas nacionais de REDD+:

- ( ) Sim, junto aos potenciais beneficiários
- ( ) Sim, junto aos potenciais doadores
- ( ) Sim, junto a todos os públicos interessados
- ( ) Não. Nesse caso, em poucas palavras, diga porque este conjunto de indicadores não agregaria credibilidade a avaliação do cumprimento das salvaguardas nacionais de REDD+.
- ( ) Prefiro não responder

---

### Eixo 2 - Desafios, Limitações e Lacunas dos indicadores (4 perguntas)

1. De maneira geral, em relação aos indicadores: (Atenção: nesta pergunta você pode assinalar mais de uma resposta).

- ( ) Em relação aos campos "Indicador" e "Unidade" das fichas dos indicadores, é possível entendê-los, seus textos são claros
- ( ) Os indicadores são coerentes com as salvaguardas
- ( ) As salvaguardas estão sendo suficientemente retratadas por seus indicadores
- ( ) O número total de indicadores é elevado, mas não deveria ser reduzido
- ( ) São muitos indicadores, por isso o número total deveria ser reduzido
- ( ) Prefiro não responder

2. Para avaliações consistentes do cumprimento das salvaguardas, são prioritários: (Atenção: nesta pergunta você pode assinalar mais de uma resposta).

- Dados que reflitam diferentes realidades/contextos
- Dados dos diferentes setores da sociedade que possam se complementar e contribuir para validar o resultado
- Indicadores já existentes que cumprem bem com o seu papel em outras iniciativas de monitoramento
- Indicadores relevantes, mesmo tendo alto custo para sua operacionalização
- Prefiro não responder

3. Dados indisponíveis para acesso, dispersos, incoerentes e até inexistentes são algumas das dificuldades para avaliar indicadores sobre o cumprimento das salvaguardas de REDD+ no contexto nacional. Como minimizar esse problema para viabilizar a primeira avaliação deste conjunto de indicadores já em 2020? (Atenção: nesta pergunta você pode assinalar mais de uma resposta)

- Usando dados confiáveis disponíveis na internet e àqueles solicitados às instituições
- Mobilizando uma rede de instituições que já geram os dados
- Construindo parcerias bilaterais com instituições que já geram os dados
- Formalizando uma rede de instituições para estruturação de fontes de informação
- Apoiando instituições com acúmulo em indicadores específicos para que passem a avaliar esses indicadores
- Contratando assessoria especializada para coleta e sistematização de dados e avaliação dos indicadores
- Outro. Nesse caso, em tópicos curtos, diga como minimizar o problema citado na pergunta 2 do

4. Se você conhece outros indicadores (simples, objetivos, confiáveis e com baixo custo de operacionalização) que possam contribuir para avaliação do cumprimento das Salvaguardas de REDD+ no contexto nacional (Anexo 2):  sim  não

Se você conhece outros indicadores (simples, objetivos, confiáveis e com baixo custo de operacionalização) que possam contribuir para avaliação do cumprimento das Salvaguardas de REDD+ no contexto nacional, sugira no campo abaixo a(s) salvaguarda(s) relacionada, o nome do indicador, o sistema e/ou ferramenta e a instituição responsável pelo indicador, conforme exemplo abaixo:

*Exemplo: Salvaguarda E, Indicador 1: Práticas (tradicionais ou tecnológicas) de manejo de recursos naturais, Sistema: Sistema de Indicadores socioambientais para Unidades de Conservação (SISUC), Instituição: Instituto Socioambiental (ISA). Caso tenha duas ou mais sugestões para mesma salvaguarda, inicie sua sugestão com o número dela (2,3...). A cada sugestão para uma salvaguarda ainda não tratada, passe para linha de baixo (clique 'Enter')*

5. Você tem contribuições para o aprimoramento dos indicadores que estão nas fichas?  sim  não

Se você tem contribuições para o aprimoramento dos indicadores que estão nas fichas, por favor, registre: código do indicador, campo e conteúdo de sua sugestão, como segue no exemplo abaixo:

*Exemplo: INDICADOR A10. Fonte ou Origem dos Dados: Órgãos estaduais de meio ambiente (OEMAs) e FUNAI; Frequência dos dados: bienal. A cada sugestão para um indicador diferente, passe para linha de baixo (clique 'Enter')*